

A relação intergeracional entre bisavós e bisnetas no livro *Bisa Bia, Bisa Bel*

Aline Diniz Alves ¹
Maria das Graças Diniz Alves ²

RESUMO

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. É definido como a dinâmica entre o aumento do número total de idosos e o aumento do percentual de idosos no conjunto da população. O aumento da expectativa de vida também possibilitou a vivência entre indivíduos de diferentes gerações, constituindo as chamadas relações intergeracionais, que essa vivência entre permite o entrelaçamento de histórias do passado e o aprendizado de informações atuais desta geração. A possibilidade desse encontro de gerações faz com que a família possa trocar aprendizados e ensinamentos. A literatura infantil comumente traz a figura do idoso com um descendente, e o livro *Bisa Bia, Bisa Bel*, de Ana Maria Machado, traz o encontro de três gerações diferentes, fazendo com que bisavós e bisnetas possam mostrar suas visões de mundo. Dessa maneira, o objetivo do presente estudo é analisar a relação intergeracional presente na história infantil do livro *Bisa Bia, Bisa Bel* da autora Ana Maria Machado, usando o método da análise de discurso. Os resultados demonstram que as personagens expressaram idéias, conhecimentos e visões de mundo diferente, e podiam repassar isso umas para as outras, em discussões. Espera-se que novos estudos possam ser feitos entendendo a temática, assim como novos personagens desta vertente possam ser desenvolvidos na literatura infantil.

Palavras-chave: Envelhecimento, Bisavós, Bisnetos, Literatura Infantil.

INTRODUÇÃO

¹ Mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, aline_dnz@hotmail.com;

² Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, gracadiniz051@gmail.com

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. É definido por Alves (2018) como a dinâmica entre o aumento do número total de idosos e o aumento do percentual de idosos no conjunto da população. O autor aponta que apesar de esse ser um processo evidenciado no século XXI, é um fenômeno que ocorre desde 1950, caracterizado pelo aumento das taxas de mortalidade e diminuição das taxas de fecundidade.

A Organização das Nações Unidas - ONU (1982) define como idoso todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos nos países em desenvolvimento e com idade igual ou superior a 65 anos em países desenvolvidos. Estima-se que o crescimento da população idosa vem sendo maior do que o crescimento das demais faixas etárias (ONU, 2021).

Dessa maneira, o envelhecimento é um processo que acontece durante toda a vida do ser humano, sendo destacado por mudanças nos âmbitos físicos, psíquicos e sociais. A última fase do ciclo da vida de um indivíduo é a velhice, a qual é representada pelos idosos. Comumente, essa fase pode ser carregada de estigmas, devido as perdas naturais da idade (Netto, 2017).

Todavia, Irigaray e Schneider (2008) pontuam que apesar das perdas vivenciadas na velhice, novas construções são possíveis. Assim como em todas as outras fases, o sujeito que a atravessa pode romper com os estereótipos de idoso debilitado e frágil e construir subjetivamente seus próprios significados e delineamentos acerca do seu processo de envelhecimento (Smith et. al, 2002).

O aumento da expectativa de vida também possibilitou a vivência entre indivíduos de diferentes gerações, constituindo as chamadas relações intergeracionais. Sousa (2005) relata que essa vivência entre gerações permite o entrelaçamento de histórias do passado, por meio da contação de histórias e vivências, possibilitando que os idosos possam narrar fatos da geração que a criança/jovem não conseguiu ter acesso, proporcionando troca de experiências.

Côrte e Ferrigno (2017) discorrem sobre a importância da troca de vivências entre as diferentes gerações, pois defendem a potencialidade que tal ação tem no sentido de uma transformação social. Alguns órgãos já adotam atividades voltadas para o encontro de gerações, como é o caso dos Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), órgão integrante do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), proporcionando momentos culturais e de lazer para o público acompanhado.

A UNESCO (2000, apud TEIGA, 2012), elaborou um relatório sobre os benefícios individuais e sociais da troca de experiências entre as gerações. Discorre que essa relação é capaz de promover a inclusão, valorização e sociabilidade dos idosos, transmitindo através das interações, os conhecimentos, habilidades e valores humanos a outras gerações. Tal relação ainda é capaz de despertar nas crianças um novo olhar sobre as questões do envelhecimento, além de estimular e recuperar brincadeiras e jogos tradicionais, desenvolvendo nas crianças novas aptidões.

Na relação intergeracional, a transmissão de memórias e experiências permite que cada geração possa ter conhecimento da linguagem, simbologia e realidade da vivência do outro, possibilitando o processo recíproco de aprendizagens, além de direcionar ao respeito e a compreensão entre gerações. Esta partilha permite que os idosos se sintam socialmente incluídos e valorizados, fazendo ainda com que, além de uma educação informal para os mais jovens, acarretar em um sentimento de pertencimento e utilidade para os idosos (TEIGA, 2012).

Fazendo uma relação através da interação de avós-netos, Sousa (2005) defende que, quando a relação é constituída através de momentos de carinho, compreensão e aprendizagem mútua, a tendência é que desenvolvam atitudes mais positivas em relação ao envelhecimento.

A família multigeracional é aquela composta por três ou mais gerações. Cada membro deste organismo relacional que é a família, influencia e é influenciado pelos demais membros, marcados não apenas pelo laço genético, mas pelo próprio convívio (Schuler, 2017).

Papalia, Olds e Feldman (2013) relatam a importância dos avós e bisavós na família, uma vez que são detentores das mais diversas fontes de sabedoria, capazes de transcender a mortalidade humana investindo nas vidas das gerações futuras com seus ensinamentos e transmissão de conhecimentos.

Na literatura infantil, comumente as relações entre os idosos e crianças são abordadas em narrativas que envolvem a contação de histórias, passando a ideia de um idoso sábio, educador, conselheiro, e que ajuda os netos a resolver questões da vida. Essa relação nutre as tradições e valores da família (NERI; NOGUEIRA, 1994; FERNANDES, 2013; RAMOS, 2015).

Podemos ver a narração de histórias e fatos de uma geração passada para outra no livro *Bisa Bia, Bisa Bel*. Este, foi escrito pela autora carioca Ana Maria Machado na

década de 80. Ele traz como personagem principal a criança Isabel, mais conhecida como Bel, que se encanta com uma fotografia antiga que a mãe tinha guardada nos próprios pertences. O retrato em questão trazia o registro da bisavó de Isabel ainda quando criança: a Bisa Bia.

Ao decorrer da história, Bisa Bia e Bisa Bel vão interagindo, como se Bisa Bia tivesse dentro da mente de Bisa Bel, e a partir daí vão compartilhando histórias, vivências e discutindo opiniões diversas. Mais a frente, uma terceira voz aparece na história, surgindo novamente do interior de Bisa Bel, e é apresentada ao leitor a Neta Beta, que veio do futuro e é neta da própria Bisa Bel. Ou seja, há um encontro e interação de pelo menos três gerações nascidas em décadas completamente diferentes.

Dessa maneira, o objetivo do presente estudo é analisar a relação intergeracional presente na história infantil do livro *Bisa Bia, Bisa Bel* da autora Ana Maria Machado.

METODOLOGIA

Este estudo traz como proposta de análise o método da análise de discurso (AD). A AD teve sua origem na França, em 1960, com o intuito de entender as associações estabelecidas entre o discurso, as pessoas que o operam e o contexto em que o mesmo se desenvolve. A AD ainda se propõe a analisar as percepções de mundo implícitas no discurso, trazendo uma análise acerca da língua e sua interpretação, apresentando-se muito além do que uma simples metodologia de comentário de texto (ORLANDI, 2001).

Nesse sentido, a AD apresenta-se como um instrumento para se refletir sobre a obra literária *Bisa Bia, Bisa Bel*, buscando analisar a relação da obra com a temática da relação intergeracional entre as bisavós e as bisnetas.

No processo de interpretação é válido ressaltar que quem analisa se configura como um intérprete, realizando uma leitura discursiva que sofre influência da sua posição, suas crenças, suas experiências e vivências (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enredo da história nos revela logo de início que Bisa Bia e Bisa Bel não chegaram a se conhecer pessoalmente. É através do conhecimento da fotografia da Bisavó Beatriz que Bisa Bel começa a interagir com a mãe, querendo saber mais sobre

sua ancestral. A comunicação de fato aconteceu quando Bisa Bel perdeu a fotografia da avó e passou a ouvi-la dentro de si. A partir de então, as duas passam a ter um diálogo construtivo, compartilhando suas realidades e as histórias de suas gerações. Vemos esse exemplo nos seguintes trechos: “ela me contava uma porção de coisas do tempo dela, ensinava coisas, falava de lembranças, dava conselho – o que ela gosta de dar conselhos não dá nem para imaginar (MACHADO, 2002, p.15)

“disse que no tempo dela não tinha nada disso. Também não tinha televisão, nem sofá-cama, nem liquidificador, nem bancada de pia no banheiro, nem almofadão da gente sentar no chão, nem uma porção de coisas assim. Mas também ela fala de uma porção de outros móveis bem diferentes, de nomes esquisitos [...] No quarto, a cama tinha um mosquito ensinado para zumbir a música que a gente quisesse e a morder quem a gente não gostasse, mas aí ela explicou que é justamente o contrário [...] (MACHADO, 2002, pág. 15).”

“como você já deve estar percebendo, Bisa Bia e eu somos capazes de ficar horas assim [...] Ela explica as coisas do tempo dela, eu tenho que dar as explicações do nosso tempo” (MACHADO, 2002, pág. 17)

Observa-se que essa transmissão de conhecimento e contagem de histórias de outras épocas é recorrentes em obras que envolvem idosos e uma população mais jovem, é o caso de histórias como Bruxabela, Bruxofred e Vô Treta (MARIA, 2005), A menina, o cofrinho e a vovó (CORALINA, 2009), etc. Há uma troca de experiências, em que os mais jovens contribuem para o conhecimento dos mais velhos e vice-versa. Os jovens podem contribuir com aspectos tecnológicos e atuais, e os velhos, com lições de movimentos que já traçaram em suas vidas, como apontam Schuler (2017).

Uma parte importante da história é a repreensão de Bisa Bia para Bisa Bel dizendo respeito ao seu comportamento enquanto mocinha. A bisavó tem uma ideia que a garota deveria se portar e se vestir de maneira mais feminina, como se percebe no trecho a seguir, estrofe redigida conforme fala de Bisa Bia: “O que é muito feio não é o assovio. É uma menina assoviando, uma mocinha que não sabe se comportar e fica com esses modos de moleque de rua” (MACHADO, 2002, pag. 23).

Fala semelhante ocorre quando Bisa Bel se mostra interessada em um coleguinha de escola, e Bisa Bia repreende o comportamento da garota diante dele, como veremos a seguir:

“Viu só? Ele acha você parecida com um menino. Homem não gosta disso. Agora ele fica pensando que você é um moleque igual a ele e vai levar uma goiaba de presente para aquela menininha bem arrumada e penteada que está esperando quieta na calçada [...]” (MACHADO, 2002, pág. 23)

É a partir de então que o leitor passa a conhecer a nova voz dentro de Bisa Bel. Uma voz que vem direto do futuro e se apresenta como Bisa Beta, a bisneta da própria Bisa Bel. A figura por trás dessa voz é decidida, cabeça com ideias revolucionárias e atuais, que discordam veementemente com boa parte das concepções da Bisa Bia, como veremos a seguir em uma fala de Bisa Beta, após Bisa Bia sugerir que Bisa Bel fingisse fragilidade para atrair um coleguinha: “Não finge nada. Se ele não gosta de você do jeito que você é, só pode ser porque ele é um bobo e não merece que você goste dele. Fica firme” (MACHADO, 2002, pág. 24).

Começamos a notar a variação do posicionamento das mulheres de gerações diferentes. Silva (2013), em seu estudo, também discute sobre a obra da narrativa do presente artigo, e fala acerca da transformação do sujeito feminino de acordo com a transformação das gerações, trazendo a avaliação das três personagens que vem cada qual em gerações diferentes.

Dessa maneira, percebe-se que cada geração tem a sua contribuição e assim como influencia a história, também é influenciada por ela, em campos que envolvem a cultura, gênero, lutas sociais e a própria importância dada ao “eu” (SILVA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a literatura infantil é de extrema importância para o agregamento de um povo, desde criança até adultos. A representação de idosos nos livros infantis, indo além da questão que retratem a fragilidade e as perdas biopsicossociais, é importante destacar essa pessoa idosa como capaz e detentora de conhecimentos que devem e podem ser repassados para os mais jovens da população.

Os estudos que envolvem os bisavós ainda são escassos. É importante que novos estudos que relacionem os laços familiares de bisavós e bisnetos sejam realizados, assim como a introdução de mais personagens dessa categoria nos livros infanto-juvenis.

REFERÊNCIAS

Alves, J. E. D. O Envelhecimento Populacional Segundo as Novas Projeções do IBGE. Ecodebate. Recuperado em 7 de maio de 2021, de <https://www.ecodebate.com.br/2018/08/31/o-envelhecimento-populacional-segundo-as-novas-projecoes-do-ibge-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>

CAREGNATO, R.C.A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Contexto de Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 04, p.679-684, outubro- dezembro. 2006

CORALINA, CORA. **A menina, o cofrinho e a vovó**. Global, São Paulo: 2009.

CÔRTE, B., FERRIGNO, J. C. Programas intergeracionais: estímulo de integração do idoso às demais gerações. In: FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 3399-3415.

FERNANDES, C. R. D. Avós e netos na literatura infantil: vida compartilhadas. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 38, n.04, out-dez, p.1089-1112. 2013.

Irigaray, T. Q., Schneider, R. H., & Gomes, I.. Effects of a cognitive training on the quality of life and well-being of healthy elders. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 24(4), 2012. Pág: 810-818. doi:10.1590/S0102-79722011000400022.

MACHADO, A. M. **Bisa Bia, Bisa Bel**. Editora Moderna, Volume 03, 2002.

MARIA, Luzia de. **Bruxabela, Bruxofred e os Segredos de Vô Tetra**. Ilustrações de Rogério Borges. São Paulo: Quinteto Editorial, 2005.

NERI, A. L.; NOGUEIRA, E. J. Como a velhice é apresentada às crianças, em textos de literatura infantil brasileira. **Pro-posições**, v.05, n.0, março, p. 45-60, 1994.

NETTO, M. P. Estudo da velhice: Histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 103-125.

Organização das Nações Unidas (1982). Assembleia mundial sobre envelhecimento: Resolução 39/125

Organização das Nações Unidas. (2021). Envelhecimento. Recuperado em 25 de abril de 2021, de <https://unric.org/pt/envelhecimento/>

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

PAPALIA, D. E., FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12ª edição. Porto Alegre: AMGH. 2013.

RAMOS, A. C. **Os avós na literatura infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.40, n.01, jan-mar, p.191-225. 2015.

SCHULER, EMILY. **Mais que avós: os bisavós na perspectiva das diferentes gerações**. 2017. 106. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Universidade Católica de Pernambuco, 2017.

Smith, J., Borchelt, M., Maier, H., & Jopp, D. (2002). Health and well-being in the young old and oldest old. **Journal of Social Issues**, 58(4), 715-732

SOUSA, LILIANA. Avós e netos: uma relação afectiva, uma relação de afectos. **Povos e Culturas**, v.01, n.10, p.39-50. 2005.

TEIGA, S. A. M. **As relações intergeracionais e as sociedades envelhecidas**. 2012. 315. Dissertação (Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária). Escola Superior de Educação em Lisboa, 2012.